

## CONHECIMENTO SOBRE A HIGIENE DAS MÃOS DE ESTUDANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM

### Resumo

A higiene das mãos é um fator importante para evitar contaminação cruzada em ambientes hospitalares. Contudo, faz-se necessário um nível elevado de conhecimento dos profissionais para desempenhar tal prática. Este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre o procedimento de higienização das mãos. Foi realizado através da aplicação de um questionário composto por 10 (dez) questões objetivas. Foi realizada com 43 e 36 estudantes do primeiro e nono período respectivamente do curso de Enfermagem. Das 8 questões disponibilizadas para avaliar o conhecimento dos estudantes acerca da higienização das mãos, 100% (n=8) tiveram maior índice de respostas corretas pelos alunos de enfermagem do 9º período. Conclui-se que os alunos que iniciam a graduação podem ter noção de higiene, mas, não possuem as técnicas relacionadas a este procedimento, em contrapartida os alunos do último período já obtiveram informações necessárias para executá-lo da maneira recomendada.

**Descritores:** Higiene das Mãos, Hospital, Biossegurança.

### Abstract

Knowledge about hand hygiene of nursing students

Hand hygiene is an important factor to prevent cross-contamination in hospital environments. However, it is necessary a high level of knowledge of professionals to carry out this practice. This study aimed to analyze the knowledge of nursing scholars about the procedure of cleaning of the hands. Was accomplished by application of a questionnaire composed of 10 (ten) objective questions. Was held with 43 and 36 students in the first and ninth respectively of the course of nursing. Of the 8 questions available to evaluate the students' knowledge about the sanitizing of hands, 100% (n = 8) had a higher rate of correct responses by students of nursing of 9º period. It is concluded that students who begin graduation can be aware of hygiene, but do not have the techniques related to this procedure, on the other hand the last part already obtained information needed to execute the recommended way.

**Descriptors:** Hand Hygiene, Hospital, Biosecurity.

### Resumen

Conocimiento sobre la higiene de las manos de estudiantes de enfermería

Higiene de las manos es un factor importante para prevenir la contaminación cruzada en los ambientes del hospital. Sin embargo, es necesario un alto nivel de conocimiento de los profesionales para llevar a cabo esta práctica. Este estudio pretende analizar el conocimiento de los académicos de enfermería sobre el procedimiento de limpieza de las manos. Fue lograda por la aplicación de un cuestionario compuesto por 10 (diez) preguntas objetivas. Se llevó a cabo con estudiantes de 43 y 36 en la primera y novena respectivamente del curso de enfermería. De las 8 preguntas para evaluar conocimientos de los alumnos sobre el lavado de manos, 100% (n = 8) tuvo una tasa mayor de respuestas correctas de los estudiantes de enfermería de período 9º. Se concluye que los estudiantes que empiezan la graduación pueden ser conscientes de la higiene, pero no tienen las técnicas relacionadas con este procedimiento, por otra parte la última parte ya obtuvo la información necesaria para ejecutar la forma recomendada.

**Descriptorios:** La Higiene de Manos, Hospital, La Bioseguridad.

**Eliane Costa Souza**

Mestre em Nutrição Humana, Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Cesmac.

**Email:** elicosouza@hotmail.com

**Andreia da Silva Amorim Strelciunas**

Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac.

**Email:** andreia.amorim75@hotmail.com

**Lílian Nádja Bispo Ferreira**

Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac.

**Email:** ldelilian@hotmail.com

**Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira**

Mestre em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário.

**Email:** keilakris@hotmail.com

Submissão: 27/09/2016

Aprovação: 18/09/2017

## Introdução

A infecção hospitalar representa importante problema de saúde pública, tanto no Brasil quanto no mundo e constitui risco à saúde dos usuários dos hospitais. Sua prevenção e controle dependem, em grande parte, da adesão dos profissionais da área de saúde às medidas preventivas<sup>1</sup>. O enfermeiro é um profissional capacitado a exercer suas funções com base em conhecimentos científicos aplicados à prática. Com essa premissa, a construção desse conhecimento se inicia durante a formação acadêmica. A base de todo o conhecimento adquirido na graduação em enfermagem é fundamentada em ações de promoção, recuperação ou restabelecimento da saúde do indivíduo<sup>2</sup>, incluindo a execução correta das práticas, visando diminuir ao máximo a exposição do cliente a infecções.

A lavagem básica das mãos, nos programas de prevenção e controle das infecções hospitalares, é uma prática prioritária, considerando ser a ação quando isoladamente mais importante para reduzir as taxas de infecções nosocomiais<sup>3</sup>. As infecções hospitalares aparecem por diversas razões e mecanismos que favorecem seu aparecimento, um deles é a transmissão de micro-organismos pelos profissionais da área da saúde, que atuam como vetores, direta ou indiretamente, na transmissão de micro-organismos patogênicos a pacientes vulneráveis<sup>4</sup>. As mãos possuem a capacidade de abrigar micro-organismos e transferi-los de uma superfície a outra. Assim, a adoção de medidas como a

higienização das mãos com a água e sabão líquido ou pelo uso do álcool a 70%, possui comprovadamente alta eficácia na prevenção e controle de infecções<sup>5</sup>.

No Brasil, em 1989, o Ministério da Saúde publicou o manual "Lavar as mãos: Informações para os Profissionais da Saúde". Todos estes manuais buscavam orientar os profissionais quanto às normas e procedimentos corretos para higienizar as mãos visando prevenir e controlar as infecções hospitalares<sup>6</sup>. Hoje se sabe que além de proteger o paciente, os processos de higienização das mãos representam uma importante barreira de biossegurança, pois evitam também a disseminação de micro-organismos nos artigos e superfícies hospitalares<sup>7</sup>.

Todo indivíduo, quando hospitalizado, fica suscetível a adquirir um quadro infeccioso devido à baixa resistência que pode apresentar em seu diagnóstico e os micro-organismos existentes no ambiente. Por isso é importante que todo profissional da área de saúde seja responsável em impedir que os micro-organismos se proliferem<sup>8</sup>, evitando assim que o paciente venha a desenvolver uma infecção hospitalar, o que poderá complicar muito o quadro em que ele se encontra.

A infecção hospitalar (IH) é definida como aquela adquirida após a internação, desenvolvida durante a mesma ou após a alta hospitalar, quando estiver relacionada com procedimentos hospitalares ou com a internação<sup>9</sup>. Nota-se que a assistência à saúde no ambiente hospitalar, demanda aproximação física do profissional com os pacientes e as mãos são as estruturas corporais

mais utilizadas no contato direto e se constituem no principal veículo de transmissão de microorganismos<sup>10</sup>.

A enfermagem atua de forma direta e indireta na assistência e por representar, na maioria das instituições de saúde, o maior percentual de trabalhadores, faz-se imprescindível sua atuação de forma a prevenir e controlar infecções e neste contexto a higienização das mãos tem um papel essencial uma vez que é o enfermeiro que atua diretamente com o cliente nas diversas categorias de saúde que o mesmo se encontra. A higiene das mãos é um fator importante para evitar contaminação cruzada em ambientes hospitalares. Os profissionais da área de saúde devem ter acesso ao aprendizado durante a sua graduação, portanto ter conhecimento desse procedimento é inerente a matriz curricular do curso de enfermagem.

Considerando o exposto, qual o nível de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre o procedimento de higienização das mãos? No intuito de responder a pergunta norteadora, o objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre o procedimento de higienização das mãos.

## Material e Método

Este artigo trata-se de um estudo quantitativo, descritivo exploratório. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE nº 31972314.7.0000.0039. Todos os aspectos éticos foram contemplados de acordo com os preceitos da Resolução 466/2012 CNS/MS.

O estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior localizada na cidade de Maceió/AL, com 43 e 36 estudantes de enfermagem do 1º e 9º períodos respectivamente que estavam presentes no dia da coleta dos dados, caracterizando uma amostragem não aleatória, por conveniência. Os sujeitos foram abordados em sala de aula após ciência do professor e convidados a participar da pesquisa. As pesquisadoras forneceram todas as informações necessárias quanto ao conteúdo da pesquisa e aplicação do questionário e deu ciência que a participação seria de caráter livre, podendo desistir a qualquer momento. Após as informações fornecidas, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário composto por 10 (dez) questões objetivas, adaptado de um já existente e disponibilizado no site do Ministério da Saúde<sup>11</sup>, o qual aborda dados demográficos e práticas do conhecimento sobre o procedimento da lavagem básica das mãos, e as informações obtidas foram transcritas para um formulário elaborado especificamente para a pesquisa. O banco de dados foi organizado em planilhas Excel e posteriormente processado e analisado manualmente.

## Resultados e Discussão

De acordo com o questionário aplicado, os alunos do 1º período (n=43) 6,28% são do sexo masculino e 83,72% do sexo feminino, já no 9º período (n=36) os percentuais encontrados foram 8,33% do sexo masculino e 91,66% do sexo

feminino. As médias de idades encontradas foram 17 a 42 no primeiro período e 21 a 43 do segundo período. Dados estes já são esperados, pois geralmente são idades de pessoas provavelmente economicamente ativas e produtivas, e a Enfermagem é uma profissão com pré-conceitos femininos<sup>12</sup>. Corroboram com os resultados deste estudo um trabalho realizado em Campinas/SP, onde de 236 profissionais da área de enfermagem, 80% foram do sexo feminino e as idades mais frequentes de 26-47 anos<sup>13</sup>.

Em relação às perguntas específicas do questionário aplicado, no 1º período (n=12) 27,9% afirmaram ter recebido treinamento sobre higienização das mãos, e (n=31) 72,1% negaram ter tido algum treinamento. Já no 9º período (n=38) 100% afirmaram ter recebido treinamento sobre higienização das mãos. Resultados já esperados visto que os alunos do primeiro período ao ingressarem na instituição muitas vezes não tiveram acesso a nenhum tipo de treinamento ou informação sobre a higienização das mãos. Já os do 9º período durante o curso eles obtêm informações voltadas para este tipo de procedimento. Um dado relevante, indicando que as disciplinas inseridas na matriz curricular do curso de enfermagem conseguem totalmente preparar o estudante de enfermagem para inserir no cotidiano da vida profissional as boas práticas de higiene.

A Instituição disponibiliza meios para higienização das mãos através de práticas laboratoriais, disciplinas que enfatizam sua importância, além de manuais de biossegurança e uma estrutura física que permite sua execução,

porém, de acordo com o questionário o 1º período, (n=38) 88,38% desconhecem esses meios, porém no 9º período, 100% dos alunos alegam que a Instituição disponibiliza meios para higienização das mãos, mostrando desta forma que há uma preocupação por parte da instituição para tornar acessível essa prática, visto sua importância, além de dispor dos meios necessários para sua realização.

As mãos são consideradas as principais vias de disseminação de infecções relacionadas à assistência à saúde e sua higienização é considerada uma medida de impacto na prevenção das infecções, uma vez que impede a transmissão cruzada de micro-organismos, sendo assim, esta se torna uma medida muito importante para evitar estas infecções, embora a adesão dos profissionais de saúde às práticas recomendadas ainda seja considerada baixa<sup>6</sup>.

Em estudo realizado através de amostra coletada nas mãos dos acadêmicos, verificou-se a ocorrência de crescimento bacteriano em 88% das amostras analisadas, sendo que nos alunos do 1º ano 100% das amostras apresentavam colônias, assim como 75% das amostras do 4º ano<sup>14</sup>.

Em face ao conhecimento da principal rota de transmissão cruzada de micro-organismos potencialmente patogênicos entre pacientes em serviços de saúde, no primeiro período (n=31) 72,09% afirmaram que é devido à circulação de ar no hospital. Já no 9º período (n=30) 83,33% afirmaram que o principal meio de transmissão são as mãos do profissional de saúde quando não estão higienizadas. Portanto o desconhecimento do 1º período a respeito deste item é aceitável

visto que as disciplinas voltadas para apresentar as fontes de contaminação ainda não foram aplicadas.

A higiene das mãos é uma medida de caráter importante na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Portanto, a higienização das mãos vem sendo considerada importante fonte de transmissão de micro-organismos no ambiente hospitalar, uma vez que a contaminação das mãos dos profissionais de saúde pode ocorrer durante o contato direto com o paciente ou por meio de contato indireto, com produtos ou fômites<sup>15</sup>.

Em relação à fonte mais frequente responsável pelas infecções relacionadas à assistência à saúde, no 1º e 9º períodos (25,58% e 58,33%) respectivamente responderam todas as opções corretamente. As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRASs) são definidas como, infecções que os pacientes adquirem enquanto recebem tratamento em uma instituição de assistência. No entanto percebe-se que o 9º período atingiu um pouco mais de 50% de acertos neste quesito, sendo necessário reverter este quadro, já que o mesmo deveria, após ter participado de estágios hospitalares, demonstrar melhor conhecimento, pois o impacto nos pacientes podem ser complexos<sup>16</sup>. Por isso é de extrema importância o conhecimento sobre como minimizar as possibilidades de disseminar essa infecção.

Foi questionado quanto aos itens que devem ser evitados por estarem associados à possibilidade de colonização das mãos, no 1º e 9º períodos (88% e 91%) respectivamente

responderam corretamente. Demonstrando assim conhecimento sobre a não utilização de joias e unhas artificiais durante a assistência.

Existem diversas situações nas quais só é necessária a higienização básica das mãos. De acordo com o pesquisado, no 1º e 9º períodos (68% 89%) acertaram todas as respostas. Vários programas visam a segurança no cuidado ao paciente e têm trabalhado para estimular a adesão dos profissionais a esta medida importante para a qualidade da atenção prestada. Um desses programas criou a campanha dos 5 momentos para a higienização das mãos, organizado pela OMS<sup>11</sup>.

Quanto ao conhecimento apresentado referente às maneiras de higienização das mãos que evita a transmissão cruzada de micro-organismo ao paciente, no 1º e 9º períodos (79% 85%) responderam corretamente. Um estudo realizado em uma instituição de ensino superior em São Paulo<sup>17</sup> demonstrou que no primeiro ano da faculdade 8,8% dos alunos realizaram todos os passos da técnica correta de higienização das mãos e 9,5 dos alunos do terceiro e quarto ano. O que nos leva a refletir sobre a seriedade não só de saber a importância de realizar a higienização básica, mas principalmente fazê-la de forma correta, pois tais circunstâncias mostram que há ainda uma grande dicotomia entre o saber e o fazer.

Ações que evitam a infecção do profissional de saúde, de acordo com o pesquisado, no 1º período, 82% responderam corretamente, no 9º 92%. A higienização das mãos é considerada a ação isolada mais importante no controle de

infecções em serviços de saúde. Porém, a falta de adesão dos profissionais de saúde a esta prática é uma realidade que vem sendo constatada ao longo dos anos e tem sido objeto de estudos em diversas partes do mundo<sup>19</sup>.

Com ênfase no conhecimento quanto às superfícies que podem contaminar as mãos do profissional com micro-organismos que podem transmitir aos pacientes se não as higienizar antes de tocá-lo, no 1º período 62% responderam corretamente e no 9º período 86%. Ficando evidente assim que os acadêmicos possuem conhecimento acerca das superfícies que podem contaminar suas mãos. As discussões sobre a técnica de higienização das mãos é uma temática de fundamental importância e vem colaborar tanto no meio acadêmico, para os profissionais de enfermagem e a comunidade como um todo, sendo que a ANVISA órgão de grande importância do Ministério da Saúde, está desenvolvendo pesquisas em vários estados da federação enfocando a higienização das mãos como protocolo “padrão ouro”, definindo qualidade hospitalar na assistência da comunidade em geral<sup>17</sup>.

Existem vários trabalhos na literatura evidenciando a contaminação que pode existir em mãos de profissionais da área de saúde como o estudo desenvolvido na avaliação microbiológica das mãos de profissionais da saúde de um hospital particular de Itumbiara, Goiás, onde de 48 amostras coletadas 40% obtiveram contaminação por *Staphylococcus aureus*, por *Enterococcus* 13,33% e *Bacillus spp* 2,22%<sup>20</sup>. Outro trabalho realizado na microbiota das mãos das

enfermeiras, estudantes universitários e técnicos de laboratório associada à lavagem higiênica, constatou que 68 das amostras coletadas estavam contaminadas antes da higienização das mãos com *Staphylococcus aureus* (16,9 %) e leveduras (26,7%)<sup>21</sup>.

Pesquisa realizada na microbiota das mãos de 136 profissionais da saúde no Hospital Escola da UFTM - MG detectou antes da higienização das mãos a presença (Gram positivos 88,97% e Gram negativos 16,91%)<sup>22</sup>. Portanto, é comprovada através de pesquisas na literatura a contaminação microbiológica das mãos, e que a higienização destas de faz necessária para minimizar os riscos de contaminação cruzada, podendo trazer prejuízos à saúde do paciente, visto que este já se encontra em um estado de imunidade diminuído pelo próprio quadro patológico.

## Conclusão

Das 8 questões disponibilizadas no questionário em formas de perguntas para avaliar o conhecimento dos estudantes acerca da higienização das mãos. 100% (n=8) tiveram maior índice de respostas corretas pelos alunos 9º período de enfermagem.

Provavelmente essa diferença se dá devido as disciplinas serem mais específicas junto com as práticas e estágios integrados e supervisionados por profissionais da área, as quais o primeiro período ainda não foi oportunizado. Contudo percebe-se que os alunos que iniciam a graduação podem ter noção de higiene, mas, não possuem as técnicas relacionadas a este procedimento, em contrapartida os alunos do último período já



obtiveram informações necessárias para executá-lo da melhor forma possível.

## Referências

1. Bicudo EJ, Ferreira GSG, Jung LC, Mota SB, Filipini SM. O conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a importância da lavagem das mãos. In: XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação. Vale do Paraíba: UVP. 2009; 1-4.
2. Santos AP, Hoyashi CMT, Rodrigues DCGA. Controle de infecção hospitalar: conhecimento adquirido na graduação de enfermagem. *Revista Práxis*. 2010; 2(3):29-33.
3. Soares CMB, Miranda NM, Carvalho SM, Paixão CAP. Higienização das mãos: opinião de enfermeiros e técnicos de enfermagem de um hospital universitário de Minas Gerais. *Rev Panam Infectol*. 2012; 14(1):17-21.
4. Felix CCP, Miyadahira AMK. Avaliação da técnica de lavagem das mãos executada por alunos graduando do curso de graduação em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. São Paulo. 2009; 43(1).
5. Rocha LA, Borges LFA, Filho PPG. Falta de adesão à lavagem de mãos, ação irritante do uso de sabão e luvas e sua influência na microbiota qualitativa e quantitativa das mãos de enfermeiros. *New Lab*. 2010; 82:114-22.
6. Brasil. Ministério da Saúde. ANVISA. Segurança do Paciente: Higienização de Mãos. 2008. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/paciente\\_hig\\_maos.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/paciente_hig_maos.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2014.
7. Ferreira AV, Santana AS, Martin KSM, Silva AS, Vieira SS. Técnica de higienização simples das mãos: a prática entre Acadêmicos da enfermagem. *Rev Ciência y Enfermeria XVI*. 2010; (1):49-58.
8. Santos AA. Manual de Higienização das mãos no controle das infecções em serviços de saúde. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/servicosade/controle/higienizacao\\_mao.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicosade/controle/higienizacao_mao.pdf)>. Acesso em: 11 fev 2014.
9. Pinto FOP, Baptista MA. Higienização das mãos: hábitos, obstáculos, e a técnica desenvolvida pelos discentes do 6º ano de medicina e do 4º ano de enfermagem de um hospital escola. *Arq Ciênc Saúde*. 2010; 17(3):117-21.
10. Ceni CMG, Kalinke LP, Paganini MC. Higienização das mãos: um constante aliado na prevenção da infecção hospitalar. *Boletim de Enfermagem*. 2009; 3(2):48-61.
11. Organização Mundial da Saúde - OMS. Teste de conhecimento a respeito da higienização das mãos para profissionais de saúde. ANVISA, anexo 35. Disponível em: <[www.anvisa.gov.br/servicosade/controle/higienizacao-oms](http://www.anvisa.gov.br/servicosade/controle/higienizacao-oms)>. Acesso em: 15 jan 2014.
12. Mendonça AP, Fernandes MSC, Azevedo JMR, Silveira WCR, Lavagem das mãos: adesão dos profissionais de saúde em uma unidade de terapia intensiva neonatal. *Acta Sci Health Sci*. 2003; 25(2):53-147.
13. Silvestrin ES, Lima HM, Messias CA, Silva, RG; Coutinho, RMC. Higiene das mãos: conhecimentos dos profissionais de Saúde em um hospital universitário. *Rev. Inst Ciênc Saúde*. 2007; 25(1):7-13.
14. Ribeiro SPG. Estudo da flora bacteriana de gram-positivo das mãos dos alunos de enfermagem integrados nos ensinamentos clínicos e os conhecimentos sobre a higiene das mãos, 2011. Disponível em: <[http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2581/3/T\\_18024.pdf](http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2581/3/T_18024.pdf)>. Acesso em: 20 out 2014.
15. Cardoso T, Lopes JR, Silva CSO, Pinho L, et al. A importância da lavagem das mãos para a realização dos cuidados de enfermagem. *Rev Eletr*. 2012; 164(16).
16. Slavish SM. Manual de Prevenção e Controle de Infecções para Hospitais. Porto Alegre. 2012; 252.
17. Felix CCP, Miyadahira AMK. Avaliação da técnica de lavagem básica das mãos executada por alunos do curso de graduação em enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*, 2009; 43(1):139-45.
18. Dias BS. Infecção Hospitalar Relacionada ao Cuidar em Saúde. Disponível em: <<http://drauziovarella.com.br/audios->

videos/estacao-medicina/infeccao-hospitalar-3>.  
Acesso em: 20 out 2014.

19. Gomes MC, Carmo MS, Menezes RAO, Sacramento BP, Barbosa FHF, Braga TL. Higienização das mãos da equipe de enfermagem na sala de vacina de uma unidade de saúde de Macapá - Amapá, Brasil. *Ciência Equatorial*. 2013; 3(2):21.

20. Custódio J, Alves JF, Silva FM, Dolinger EJOV, Santos JGS, Brito DVD. Avaliação microbiológica das mãos de profissionais da saúde de um hospital particular de Itumbiara, Goiás. *Campinas: Rev Ciênc Méd*. 2009; 18(1):7-11.

21. Rocha LA, Gontijo PP. Microbiota das mãos de Enfermeiras, estudantes universitários e técnicos de laboratórios associada a lavagem higiênica. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Imunologia e parasitologia aplicadas. 2007; 64.

22. Silva JLA, Oliveira GS, Oliveira ACS, Silva PR, Marson JM, Terra APS. Estudo da microbiota das mãos de profissionais da saúde no Hospital Escola da UFTM - MG com perfil de sensibilidade e resistência aos antimicrobianos e a importância da prática da lavagem das mãos. *Rev News Lab*. 2009; 95:78-87.